



# farol de esposende



385  
CAMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE  
LARGO DO MUNICIPIO  
4740 ESPOSENDE



QUINZENÁRIO  
65\$00

PROPRIETÁRIO:  
FORUM ESPOSENSENSE

DIRECTOR  
NOGUEIRA AFONSO



PORTE  
PAGO

SAI ÀS QUINTAS-FEIRAS  
N.º 71 - 17 DE FEVEREIRO - 1994



J. A. Pires Clemente & Cª Lda.

Rua Rodrigues Faria, nº 2 - 2º  
4740 ESPOSENDE  
Tels: 053-965198  
Tel Mov: 0676 753164  
Fax: 053-965199

## ALUNOS DA ESCOLA PREPARATÓRIA ANTÓNIO CORREIA DE OLIVEIRA REFLORESTAM O MONTE CASTRO EM MAR COM 3.000 ÁRVORES

Como é do conhecimento público, um incêndio de grandes proporções, ocorrido em Agosto passado na Freguesia de Mar, Esposende, consumiu cerca de 30 hectares de vegetação.

A beleza multicolor que o monte proporcionava foi substituída pela aridez, frieza e negatividade de uma paisagem que acima de tudo fere a sensibilidade e alma de quem olha tal espectáculo.

Perante esta situação, a turma do 5.º G, da Escola Preparatória António Correia de Oliveira, em Esposende, resolveu fazer algo de útil para alterar esta paisagem mórbida.

Assim, e integrado no Projecto da Área-Escola, os alunos avançaram com uma proposta de «reflorestação do monte de S. Bartolomeu do Mar.»

O projecto inter-disciplinar que se insere num âmbito mais vasto do «estudo das zonas verdes locais», foi debatido em Conselho de Tur-



Reconstruir o que o fogo destruiu...

ma em que esteve presente o representante da turma, envolve todos os professores da turma e está a ser coordenado pelo Prof. Manuel Azevedo.

Após várias reuniões de

programação entre alunos e professores, pode considerar-se, neste momento, o projecto com êxito na medida em que se esta a caminhar para a parte final do mesmo.

Dentre as várias acções levadas a cabo é de salientar a deslocação dos alunos ao próprio local objecto de estudo no passado dia 31 de

(Cont. na pág. 2)

### DESTAQUE

- Entrevista ao Eng.º António Ribeiro Pág. 1 e 3
- 16.º Aniversário dos Rotários Pág. 2
- Comunicado da A.D.E. Pág. 3
- Recuperação de habitação degradada Pág. 4
- Desporto Pág. 7
- Democracia à Fidel Castro Pág. 8
- Mamoas de Palmeira Pág. 8

### EDITORIAL

Fui convidado pelo «FORUM ESPOSENSENSE», na pessoa do seu Presidente e de outros membros da Direcção, para desempenhar o cargo de Director do FAROL DE ESPOSENDE. Terei de reconhecer que o convite foi para mim uma honra, mas não foi fácil dizer sim, por motivos particulares e que peço licença para não permonizar.

Todavia, as pessoas que me conhecem sabem que sou dotado de um espírito colaborador e, sempre que está em causa algum valor ou causa esposense eu, habitualmente, com prejuízos pessoais, também sinto dificuldade em dizer não.

Foi o que aconteceu. Perante o dilema do sim e do não, encorajado pelo reconhecimento de simpatia e confiança com que fui visto pelas pessoas

(Continua na pág. 2)

## NO RESCALDO DAS ELEIÇÕES

O PRESIDENTE DA COMISSÃO CONCELHIA DO PSD, ENG.º ANTÓNIO FERNANDES RIBEIRO, FALA AO «FAROL DE ESPOSENDE», DECORRIDOS 2 MESES SOBRE O ÚLTIMO ACTO ELEITORAL.

**F.E.** — Que leitura política faz dos resultados dessas últimas eleições autárquicas, no concelho de Esposende?

**A.R.** — Como compreende, pode, e há concerteza, várias leituras políticas dos resultados das eleições autárquicas realizadas no passado dia 12 de Dezembro. Tenderei, por isso a dar aquela que resultou da avaliação global feita pela Comissão Política do P.S.D. em confronto com os objectivos eleitorais que nos propusemos e que eram os seguintes:

Ganhar a Câmara, com maioria absoluta, aumentar o número de eleitos, quer na Câmara quer na Assembleia Municipal, assim como aumentar a nossa implantação ao nível das freguesias, quer em número de Presidências de Juntas quer em número de mandatos.

Ao contrário do que por vezes se pretende fazer crer na opinião pública, todos estes objectivos foram atingidos na sua globalidade.

**F.E.** — Como encara o P.S.D. a reviravolta nos resultados para a Junta de freguesia de Vila Chã?

**A.R.** — Julgo que aconteceram em Vila Chã várias situações que levaram à reviravolta referida. Como sejam: algum radicalismo político que se concretizou numa bi-

polarização nítida, em que de um lado se congregaram diversas tendências políticas numa nítida «Frente» anti-Sr. Albino Boaventura/P.S.D. «Frente» esta que analisando a sua base, se verifica que, em muitos aspectos, os únicos interesses comuns que apresentam e na qual se aliaram foi única e exclusivamente, para derrotar alguém. Mas que entre si, não existe aquela coesão que é necessária para implementar um projecto coerente e seguro. Esperemos é que este entusiasmo, que levou a conseguirem atingir o poder, se mantenha para levar por diante e resolver os problemas prementes de Vila Chã. Julgo que algo semelhante ao que aconteceu em Vila Chã se pode ler no processo político de Forjães, com as suas especificidades próprias, como é natural.

**F.E.** — Será que o P.S. com a conquista das Juntas da Cidade, se perfila como grande opositor nas próximas eleições?

**A.R.** — Julgo que sim, não propriamente por ser poder nas Juntas da Cidade, mas sim porque de facto a 2.ª força política do País é o P.S. Esposende não é excepção

(Cont. na pág. 3)

## ROTÁRIOS DE ESPOSENDE COMEMORAM 16.º ANIVERSÁRIO

Com a presença do Governador Rotário, Madureira Pires, do Vice-Presidente da Câmara, Dr. Tito Evangelista, bem como elementos representativos do Club-padrinho (Barcelos), da Póvoa de Varzim e outros, o Rotary festejou o seu 16.º aniversário, no passado dia 21 de Janeiro.

A reunião comemorativa, teve lugar no Hotel Nelia, onde o Club terá nascido um pouco mais cedo, há 17 anos; porém, a sua instalação oficial só se deu em 23 de Janeiro de 1978, como referiu ao usar da palavra o actual Presidente Eng.º Adelino Marques.

Com uma assistência atenta ao que se desenrolava, depois da saudação às bandeiras e estandarte, o Dr. Gomes do Vale, que tinha a seu cargo o Protocolo, referiu-se à 11.ª Conferência do Distrito Rotário, formulou votos de um futuro, pelo menos igual ao passado.

A Secretaria esteve a cargo do «fundador» Agostinho Penteadó Neiva, que se regozijou pela entrada de mais novos Companheiros.

O Presidente Adelino Marques fez a apresentação dos mais novos elementos: o Sr. José Assunção Rocha, Gerente do Banco Fonsecas & Burnay, em Esposende, apadrinhado pelo Companheiro Teixeira da Silva que fez questão em ser ele a impôr o símbolo Rotary, e Manuel Nereides Martins, o conhecido radialista e jornalista da Rádio Alto Mi-

nho (e nosso muito apreciado colaborador), cujo padrinho foi o próprio Eng.º Adelino Marques.

Depois de referidos os currículos de cada um, o Presidente Adelino Marques salientou o facto de o Rotary ser composto «por bons profissionais, com ética e boas relações entre si; que não olham só para si, mas também para os outros; que prestam serviço».

— «Sinto-me orgulhoso do passado, e sinto-me orgulhoso de viver Rotary» — acrescentou.

Frisou ainda que o Rotary precisa ainda de mais elementos, embora sejam já 25. Lembrou os companheiros falecidos: Ernestino Miranda, Carlos Martins, Fernando Areias, Adelino Sá e João Conde Evangelista.



Fez a entrega do produto recolhido com actividades levadas a cabo de carácter filantrópico, como foram o desfile de moda, entregando ao Governador um cheque de 430 contos a favor das crianças de Moçambique (Beira).

Usaram ainda da palavra, José Augusto, e o Presidente do Rotary de Barcelos, o Dr. Armando Saraiva, do Club da Póvoa de Varzim, tendo em seguida o representante do Presidente da Câmara, Dr. Tito Evangelista, dito da «congratulação pelos 16 anos deste Club», e acrescentando que «são fundamentais os Clubes deste género, para o desenvolvimento da sociedade civil e de Esposende».

Num pequeno intervalo antes do Governador tomar a palavra, foi distribuído aos presentes o n.º 0 do Boletim do Rotary Club local, onde se faz o historial das suas actividades e dos seus fundadores.

Para finalizar, e em ambiente de pleno convívio festivo, usou da palavra o Governador Rotário, Madureira Pires, que agradeceu a gentileza do convite e recordou que dos companheiros fundadores só restavam 9, mas que reconhece ser o Club de Esposende um dos mais dinâmicos do seu Distrito. Lembrou o Congresso que se realizará em Esposende e agradeceu o donativo dos 430 contos que disse «é o maior donativo que recebemos até hoje».

## INJUSTIÇA

Todos os Organismos que prestam Serviços Públicos devem ter, junto dos cidadãos e utilizadores, balcões de atendimento que facultem uma rápida solução dos seus problemas e necessidades. Estas palavras vêm a propósito da EDP-Electricidade de Portugal, S.A. ter fechado a sua Delegação na cidade de Esposende, transferindo os seus serviços para Barcelos, e deixando a nossa Terra à mercê das contingências da sorte ou do infortúnio, se porventura alguma grave avaria surgir, e não houver em Barcelos viatura disponível. Parece incrível mas é verdade, que para um concelho enorme como é o de Barcelos e o de Esposende também, exista, somente uma equipa e um carro de prevenção para resolver todos os problemas eléctricos neste grande espaço geográfico. Fala-se em descentralização, usa-se essa bandeira como uma necessidade premente, todavia... a realidade é bem diferente, com toda a carga negativa que tal atitude acarreta. É incrível que casos como este ainda existam neste nosso País, e pessoas responsáveis não procurem dar-lhe uma rápida solução, tão justa é a pretensão das gentes da nossa Terra. Direi a viva voz:

*Delegação da EDP-Electricidade de Portugal, S.A., precisa-se em Esposende. Já!*

Manuel António Monteiro

## ALUNOS DA ESCOLA PREPARATÓRIA ANTÓNIO CORREIA DE OLIVEIRA REFLORESTAM O MONTE CASTRO EM MAR COM 3.000 ÁRVORES

(Continuação da pág. 1) Janeiro para dialogarem com a Eng.ª Isabel Silva, técnica da Administração Florestal de Braga, que se deslocou a Mar para, em diálogo extremamente acessível, falar sobre as vantagens da reflorestação, dos tipos de árvores a plantar, do compasso entre as árvores e do perigo dos incêndios. O início da plantação, foi marcado para o passado dia 9 de Fevereiro (4.ª Feira) a partir das 9 horas.

A Eng.ª Isabel ficou tão sensibilizada e admirada com o projecto e o querer dos alunos que se prontificou a disponibilizar 3000 árvores para reflorestar a área projectada. Este apoio incondicional e a prontidão e eficácia garantem a execução do projecto e vem sobretudo animar quem está a trabalhar nele. De salientar ainda que este projecto em termos de participação, envolve toda a comunidade local, a qual se mostra receptiva ao convite lançado pela Escola para participar

na plantação. Assim, para além dos alunos autores do projecto, vão participar os Escuteiros de Mar, as Escolas Primárias de Baixo e de Cima, e o Jardim de Infância e a Junta de Freguesia.

O projecto está a ser vivido de tal maneira pelos alunos do 5.º G que estes disponibilizaram-se a ir às escolas primárias de Mar explicar aos «mais pequeninos» o que se pretende fazer com esta acção», constituindo esta iniciativa uma experiência digna de registo, não só para os alunos da Escola Preparatória como para a própria Escola na medida em que responde «às necessidades do meio».

Saliente-se a total disponibilidade do Conselho Directivo para esta acção, bem como o apoio da Administração Florestal e a colaboração da Junta e Assembleia de Freguesia de Mar, do Centro Social da Juventude de Mar, da Câmara Municipal e de todas as empresas que ajudaram na concretização deste projecto.

## TEMPO DE CARNAVAL

As ruas têm-se enchido de crianças mascaradas conforme a Época recomenda. Na passada sexta-feira foi tempo de as Instituições fazerem os seus festejos, com especial destaque para as Escolas e a Santa Casa da Misericórdia.

Não temos a nossa terra tradição destes festejos como noutras há, mas é necessário não deixar morrer estas festas populares.

## A VELA DA CATRAIA

Aproxima-se a Primavera. Lá para finais de Abril a Catraia estará novamente no rio. Desta vez já com vela. A equipa que a vai fazer já está preparada para começar os trabalhos.

Daremos notícias mais detalhadas na próxima edição.

## LAMPREIAS

Muito poucas! Muito caras!  
O rio; a Barra. A água doce não vai lá fora buscá-las...  
O fim?...

## MORREU O MANEL VELHINHO

Em circunstância um pouco estranhas morreu afogado o pescador Manuel Lemos da Silva, o «Velhinho».

Tinha 44 anos de idade e, ao que parece, preparava-se para a pesca da lampreia, tendo presumivelmente caído do seu barco, só aparecendo 3 dias depois.

O seu funeral constituiu uma impressionante manifestação de companheirismo da classe piscatória e de solidariedade da população local. Deixa viúva e filhos.

À família enlutada o «Farol de Esposende» apresenta sentidos pêsames.

## EDITORIAL

(Continuação da pág. 1)

atrás citadas, acabei por aceitar assumir a Direcção deste importante órgão de comunicação, consciendo das dificuldades que vou sentir e das responsabilidades que o cargo exige.

No Outono de 1990, fora, então, honrosamente convidado pelo primeiro Director do Jornal, para ser seu colaborador. Disse que sim e, sempre com o espírito de bem servir Esposende, jamais retirei essa colaboração solicitada. Agora, no Inverno de 1993, vi-me confrontado com novo desafio, este bem mais difícil de equacionar, pois nos tempos que correm tudo se torna difícil e «produzir» informação e formação é, talvez, para além de difícil, tarefa pesada e ingrata.

Move-me, porém, o espírito de servir. Assim, sob este dogma, aceitarei estar ao serviço da comunidade esposendense, através da possível dedicação que emprestarei ao FAROL DE ESPOSENDE. As responsabilidades são tanto maiores quando me lembro da boa qualidade directiva dos antecessores. Será difícil fazer melhor. Já me sentirei satisfeito se poder dar continuidade ao bom trabalho por eles realizado, nestes três anos de existência do FAROL DE ESPOSENDE.

Como em todos vejo sempre um mestre e com todos tenho aprendido, a todos procurarei ouvir para retirar sempre os melhores ensinamentos.

Antes de finalizar esta simples introdução quero saudar todos os meios de Comunicação Social — Imprensa, Rádio e Televisão, em geral e, particularmente, a Imprensa Concelhia, escrita e falada, prometendo, conjuntamente com todos, um empenho sempre cada vez maior para dignificar o concelho de Esposende, pugnando pelo progresso e pela VERDADE.

N.A.

## ASSOCIAÇÃO SOCIAL CULTURAL ARTÍSTICA E RECREATIVA DE FORJÃES

### INTERCÂMBIO COM FRANÇA

A ACARF, Associação Social, Cultural, Artística e Recreativa de Forjães vai realizar no próximo mês de Abril um intercâmbio bi-nacional com a CCPF — Coordenação das Colectividades Portuguesas de França (Aubervilliers), projecto integrado no Programa Juventude Para a Europa.

Este intercâmbio, destinado a 20 jovens (10 portugueses e 10 franceses) é orientado por 4 animadores e corresponde à segunda fase de um projecto realizado em Abril último, subordinado ao tema «As festas Populares». O actual tem por tema: «Paris: o cruzamento de culturas. Práticas e tradições religiosas.», e visa essencialmente dar a conhecer um país, uma região e uma cultura através da religião, motivar e ajudar um grupo de jovens a realizar um projecto de intercâmbio, despertar nos jovens participantes o seu interesse por um país da Europa, no sentido de uma aprendizagem intercultural, entre outros objectivos.

## REUNIÃO DA JUNTA DE FREGUESIA

No passado dia 8 realizou-se a primeira reunião pública da Junta de Freguesia, prática que o actual executivo da freguesia quer tornar corrente, promovendo reuniões públicas nas segundas terças-feiras de cada mês.

Foram aprovadas as contas de Gestão anterior e o orçamento e plano de actividade para o corrente ano. A resolução da exiguidade de instalações foi evocada como prioridade.

## TEMPORAL

Nos últimos dias temos assistido a uma intempérie a como não estávamos habituados. Pedraço que caiu de manhã no passado dia 4 deste mês ainda se manteve em alguns sítios até ao final do dia, coisa nunca vista por estas bandas.

## DRAGAGEM DO RIO

Prosseguem os trabalhos de dragagem do rio, mais lentamente do que seria de esperar, devido a avarias mecânicas.

A draga TEJO está a tentar repôr a cota da restinga. Na próxima edição esperamos já noticiar o encerramento dos trabalhos.

## COMUNICADO A TODOS OS QUE SE INTERESSAM POR ESPOSENDE

— Recebemos da Comissão Administrativa da A.D.E. um comunicado do qual transcrevemos algumas passagens:

«Em 27 de Novembro de 1978, um grupo de homens, naturais ou residentes neste linda terra, fundou a ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA DE ESPOSENDE que, desde logo e até à época desportiva de 1983/84, participou nas competições oficiais da Associação de Futebol de Braga, alcançando êxitos de mérito e divulgando bem alto o nome de ESPOSENDE.

Na época desportiva 1984/1985, e após uma escalada empolgante, a A.D.E. participou, com a sua equipa sénior, pela primeira vez, no Campeonato Nacional da III Divisão, escalão onde se manteve, brilhantemente, até à época 89/90, quando, aí, se sagrou campeã de série e, conseqüentemente, ascendeu, por direito, à II Divisão do Futebol Nacional.

Todavia, no final da época 92/93 a A.D.E. entrou na sua primeira grande crise directiva, em virtude de não haver sucessores para os corpos que terminavam o seu mandato em 30 de Junho de 1993.

Movidos pelo espírito desinteressado mas bairrista de servir Esposende, um grupo de homens «anónimos», honrados trabalhadores, ainda crentes das boas intenções de outros homens, decidiu aceitar o pedido que lhe foi feito por alguns sócios do Clube, em Assembleia Geral realizada em Junho de 1993, e meter mãos à obra para gerir os destinos da A.D.E. até ao próximo acto eleitoral, que ficou então marcado para Janeiro de 1994.

E eis que chegou o dia 22 de Janeiro de 1994, data marcada para a eleição dos Corpos Sociais da A.D.E.. Foi um triste dia que marcará a história, já rica, deste Glorioso Clu-

be Desportivo, pois verificou-se aquilo que se previa: m auditório vazio de sócios (um louvor para os cerca de 15 associados presentes) e nenhuma lista apresentada a sufrágio. Definitivamente a A.D.E. atirada para o esquecimento, para o rol do desprezo, da indiferença, do abandono.

Numa atitude de raiva esposendense e não vendo outra alternativa, os homens simples e honestos, trabalhadores incansáveis por Esposende, vão sacrificar mais um pouco a sua vida particular comprometendo-se, publicamente, a continuar a gerir os destinos da A.D.E. até ao próximo acto eleitoral, agora agendado para a 2.ª quinzena de Abril do corrente ano ou, se necessário for, até final da temporada, em 12 de Junho próximo. É Por Esposende e pelo seu concelho que o fazem.

Todavia, é ponto de honra deste grupo de homens, da denominada Comissão Administrativa, informar e afirmar, convictos, que continuarão a fazer tudo para dignificar a A.D.E. e ESPOSENDE, mas no limite do tempo previsto para concluir funções, em Junho de 1994, cessá-las-ão definitivamente e declinam, desde já, peremptoriamente, todas as responsabilidades pelo que possa acontecer, desportivamente, à A.D.E. para a época de 94/95.

POR ESPOSENDE, PELO DESPORTO

Esposende, 23 de Janeiro de 1994

A Comissão Administrativa da  
Associação Desportiva de Esposende»

## NO RESCALDO DAS ELEIÇÕES

(Continuação da pág. 1)

à regra, julgo que no passado tal evidência não acontecia, única e exclusivamente por culpa do P.S. local, que abdicava do poder em favor de estratégias alheias ao próprio Partido.

**F.E.** — Julga que o C.D.S. recuperará o seu peso a nível concelhio?

**A.R.** — Julgo que muito dificilmente o C.D.S. recuperará. Saiu nitidamente debilitado das últimas eleições autárquicas. Perdeu grande parte do seu poder e reduziu drasticamente a sua implantação ao nível das freguesias, pelo que o seu futuro não se representa fácil. No entanto, não gostando de fazer futurologia, mesmo assim pode acontecer que, se o C.D.S. estabilizar e ultrapassar diversas dificuldades internas que evidencia e se se apresentar perante o eleitorado com outra imagem, poderá ter uma palavra a dizer de futuro no concelho. Mas como lhe digo é prematuro fazer uma avaliação precisa sobre esta evolução e conseqüente recuperação.

**F.E.** — As últimas eleições para a Direcção da Juventude Social Democrata não foram pacíficas. Quer comentar?

**A.R.** — O dizer que não foram pacíficas é, em nosso entender, um adjectivo um tanto ou quanto exagerado.

Como sabe a J.S.D. é a Organização Política da Juventude do P.S.D., regendo-se globalmente pelas normas e princípios gerais do Partido. Em todo o caso, é uma organização com os seus Órgãos e Normas próprias. Tem também um grau de independência importante em relação ao P.S.D. Sem querer deixar de responder à pergunta e limitando-se à informação que tenho, as eleições para os Órgãos Concelhios da J.S.D. decorreram da forma mais ordeira. Foram participadas e com elevado sentido democrático. Apresentaram-se a sufrágio duas listas, o que é normal e saudável.

Uma delas entende que nem tudo correu da forma mais transparente como seria desejável. Assim com base nesses pressupostos, recorreu. Situação que também é normal e estatutariamente prevista. Agora há que aguardar que o recurso seja julgado, por quem tem competência para decidir, neste caso o Conselho de Jurisdição, Órgão que em última instância se irá pronunciar e dar ou não razão a quem recorre tomando a decisão final.

**F.E.** — A figura do Presidente Alberto Figueirido, ofusca a Organização Concelhia (leia-se Comissão Política) do P.S.D., diz-se.

Que comentário lhe oferece esta afirmação?

**A.R.** — É natural que assim seja, de outra forma tínhamos um mau candidato e por conseguinte um mau Presidente.

Do nosso ponto de vista, um candidato, neste caso o Presidente da Câmara tem que ser catalizador e não redutor em relação ao Partido. Algo de semelhante se passa a nível nacional

com o Prof. Cavaco Silva, em que o P.S.D. com ele tem votações que ultrapassam os melhores resultados do P.S.D.

Por outro lado quem está no poder, e faz obra, como é o caso, concentra em si um protagonismo que se evidencia aos olhos das populações, parecendo relegar para 2.º plano a acção e actividade Político-Partidária. No entanto, não podemos esquecer o trabalho de base que é preciso desenvolver, e que é essencialmente produzido pela Comissão Política, pelos militantes e simpatizantes e que potencia essa imagem do Presidente. Por outro lado a actividade Política não se esgota a nível autárquico pois há outros desafios, nomeadamente das acções e medidas Governativas e com as conseqüentes eleições legislativas e Europeias. Este é um trabalho de base que tem uma forte componente das estruturas locais do P.S.D..

**F.E.** — Acha que haverá interesse público em debater algum problema relevante. Qual, na sua opinião?

**A.R.** — Esta questão é de longe a de mais difícil resposta. Mas, pelo menos duas questões e qualquer uma delas bastantes complexas, talvez valha a pena debater publicamente.

Uma delas é a do Modelo de Desenvolvimento do Concelho e a outra é a Integração Regional de Esposende. Quanto à 1.ª (Modelo de Desenvolvimento) o P.D.M. já aponta algumas ideias mas julgo, que há vantagens em desenvolver e pormenorizar esta questão, a saber: Quais as opções de base?... Apostar nos modelos tradicionais?... Destes quais as prioridades, e dentre estes qual o peso de cada sector?... O que é de interesse concelhio deve ser incentivado-ou não?... O sector industrial — que tipo de indústrias?... Qual a sua dimensão média?... Apostar na qualidade de vida, na preservação do ambiente, etc, etc. Complementando, isto convém não esquecer as acessibilidades, vector no qual Esposende tem sido preterido, já não de agora mas desde sempre. Começou no Plano Ferroviário do século passado, passando pelos Portos e acabando infelizmente no último Plano Rodoviário no qual Esposende além de ter sido preterido em favor de outras zonas, o pouco que está previsto tarda a chegar, vejamos o exemplo do ICI (Itinerário Complementar).

A outra questão (Integração Regional) tem a ver com o posicionamento de Esposende face aos nossos vizinhos. Nós estamos, como se costuma dizer na gíria popular, entalados entre três opções. O Vale do Cávado, o Alto Minho e a Área Metropolitana do Porto. Para nosso bem, ou nosso mal, temos interesses e ligações com qualquer deles. Há, contudo, do nosso ponto de vista necessidade e urgência de definir e optar por uma estratégia, que nos permita ter uma palavra mais activa acerca da nossa integração, em qualquer uma das opções, sem esquecer os nossos problemas internos por forma a desenvolvermos uma maior coesão e criarmos um verdadeiro espírito de unidade concelhia, embora associados a ela ou a elas, privilegiando sempre Esposende.

## NÃO É DE ESPOSENDE

Há uns tempos atrás, e desde há muitos anos, quem estivesse no sítio donde tirei esta fotografia veria a restinga, o rio, os SOCORROS A NAUFRAGOS, enfim a Ribeira, hoje vê este monstro de cimento armado que será útil porventura, mas... noutra sítio.



Não ponho em causa que o prédio possa ser, eventualmente, uma obra-prima de arquitectura ou até de engenharia, não ponho em causa, até, que ele pudesse estar perfeitamente enquadrado em qualquer pequena cidade europeia, não ponho em causa que, depois de o edifício concluído, os viandantes que nos demandam o possam considerar perfeito e até magnífico, talvez aconteça! Apesar de todos estes adjectivos, uma coisa eu tenho a certeza, a ideia base de tudo aquilo só poderá ter saído da cabeça de alguém que não é, de certeza, de Esposende, senão como poderia destruir a Ribeira!... Aquela é a imagem que todos os Esposendenses guardam da sua Terra. Aquilo é a Ribeira. Aquilo deveria ser intangível. Talvez torná-la um pouco mais bonita e agradável fosse recomendável, mas destruí-la, não.

Seria o mesmo que construir um arranha-céus ou um silo-auto na Praça do Comércio. Um marciano que chegasse a Lisboa poderia até achar interessante, mas nenhum português o admitiria pois a Praça do Comércio faz parte do nosso imaginário enquanto Povo e Nação.



## CIDADE?

Não é nenhuma subúrbio de uma grande cidade industrial, não, é a cidade de Esposende. Este terreno não sei se é de construção ou está reservado para passagem pública. Mas assim parece destinado a depósito de lixo, jardim bravio ou quintal para estendal de roupa.

E. TROVOADA

## BIBLIOTECA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

### Programa de Animação/Fevereiro 94

#### HORA DO CONTO

As sessões de leitura e do conto serão sempre na Sala da Hora do Conto e na Secção Infantil.

**Dia 9 de Fevereiro** — Quarta Feira, 10 horas, na Sala da Hora do Conto, «O Contador de Histórias», de António Manuel Cabrita.  
— Maiores de 8 anos.

**Dia 23 de Fevereiro** — Quarta Feira, 10 horas, na Sala da Hora do Conto, «O Vendedor de Balões», de Natércia Rocha.  
— Maiores de 6 anos.

Leitura e interpretação dos contos: Sara M. Cepa

#### O CONTO EM DESENHIOS

**Dia 22 de Fevereiro** — Terça Feira, 10 horas, na Sala da Hora do Conto «O Macaco e o Urso».

— Maiores de 4 anos

**Dia 28 de Fevereiro** — Segunda Feira, 10 horas, na Sala da Hora do Conto «Era uma Vez...»

— Maiores de 6 anos.

#### PARTICIPA

As escolas, infantários ou grupos com mais de 10 crianças ou adultos terão que marcar previamente.

## RÁDIO DE ESPOSENDE — 93.2 FM

«Uma Rádio com prazer»

# Zendinformática

## GABINETE DE APOIO EMPRESARIAL GESTÃO • CONTABILIDADE • FISCALIDADE

Telef. / Fax: 962883 — URB. A ZÃO — ESPOSENDE

## MARINHAS

No âmbito do Projecto de «Recuperação de Habitação Degradada e Apoio à Auto-Construção», promovido pelo Gabinete de Serviço Social da Câmara Municipal de Esposende, decorreu no passado dia 28 de Janeiro, pelas 17,30 horas, no lugar de Pinhote, Freguesia de Marinhãs, a entrega de um edifício de 2 pisos, para o realojamento de dois agregados familiares, com 5 e 7 elementos respectivamente.

Estiveram presentes nesta simples cerimónia o Presidente da Câmara Municipal, a Assistente Social, o Pároco da Freguesia e o Presidente da Junta de Freguesia.

Para a construção destas habitações, a Câmara Municipal disponibilizou as verbas necessárias para a sua

construção, e contou igualmente com a colaboração do Pároco da freguesia e com algumas empresas do concelho.

No desenvolvimento deste trabalho subsistiu a lógica do enraizamento cultural, ou seja, satisfazer os valores culturais e habitacionais das famílias nas

próprias comunidades onde se inserem. Considera-se que a resolução destas situações de pobreza passa nomeadamente pela melhoria das condições habitacionais e de capacitar as famílias a colaborarem de forma objectiva na resolução dos seus próprios problemas, tendo como meta o seu bem estar



A Casa velha...



A Casa nova...

social e conseqüente melhoria da qualidade de vida.

Após a entrega das habitações, procedeu-se a visita de mais duas habitações, que são objecto de obras de recuperação e ampliação, e estão a ser igualmente apoiadas pela Câmara Municipal de Esposende.

Estava prevista, ainda para o dia 8 de Fevereiro, a entrega de mais uma habitação na freguesia de Forjães.

## ANTAS

NEREIDES MARTINS

### FUTEBOL

O Antas Futebol Clube atravessa uma das piores fases de sua história. O time não anda bem neste campeonato e a direcção já não sabe o que fazer para motivar os atletas o pior: onde buscar dinheiro para cobrir as despesas.

O Antas disputa a Primeira Divisão Distrital de Braga que obriga a quem disputa neste escalão, trazer jogadores de outros clubes, com mais experiência, consequentemente manipulam-se contratos e salários.

O orçamento para a temporada 93/94 ronda a casa de dez milhões de escudos e o problema maior incide nas fracas arrecadações, o público não prestigia e há quem diga que os jogadores oriundos de outras terras não despertam na popu-

lação de Antas, «aquele» interesse pelos jogos, embora reconhecendo que o futebol emprega pessoas, é um bem social, estimula os jovens à prática do desporto e promove a região.

#### Sócios Especiais

A presente direcção elaborou uma campanha de sócio especial, com o objectivo de salvar o futebol de grandes tradições, na nossa terra. Quem lembra deste time? Alfredo Faria, Neco da Amélia e Trelas; Ângelo Faria, Alfredo Pacheco e Neco Ferreira; Nelinho, Adriano Cardante, Fernando Ferreira, Zé do Zino e Torrinhas.

#### O time que joga duro nos bastidores

A actual direcção do Antas Futebol Clube é composta

por dezoito elementos a saber:

**Direcção:** Presidente: Fernando Santos; Vice-Presidente: José Ribeiro; Secretário: Baltazar; Tesoureiro: Augusto Caseiro; Vogais: Alfredo C. da Cruz, Manuel Caseiro, Manuel Laranjeira, Bernardo Caseiro, António Cruz, José Costa, Alberto Carvalho Sá e Carlos.

**Assembleia:** Presidente: Manuel Almeida; Vice-Presidente: Alberto Viana; Secretário: Cândido Silva;

**Conselho Fiscal:** Presidente: Eng.º Barros; Vice-Presidente: A. Caramalho; Secretário: A. Viana da Cruz.

Estamos no meio do campeonato e a situação na tabela é preocupante.

Atingido por uma trombose há anos atrás, o Sr. Manuel, um dos mais antigos pedreiros do lugar, recuperou a saúde e andava bem. Há 15 dias teve uma recaída e a morte não perdeu. Deixa cinco filhos de



maioridade: Vitória, Manuel, Lúcia, José e Alice, todos naturais em Antas.

Em menos de um ano o luto chegou pela segunda vez, à família Cardante. Manuel Gonçalves Pereira Cardante, viúvo há poucos meses de Ana Martins da Costa Pereira, faleceu dia 18 de Janeiro, aos 78 anos de idade, na sua residência, lugar de Guilheta, Antas.



Laurinda do «Ferreiro» vítima de doença incurável teve a vida marcada por desgostos. Quando jovem viu seu marido partir como emigrante e mais tarde, veio a falecer. Como não bastasse a morte veio buscar com idade precoce os dois filhos: Augusto e António.

Com 78 anos de idade e depois de muito sofrer, faleceu, dia 14 de Janeiro, às nove horas na residência dos sobrinhos Alberto e Evelyne, rua do Monte, Guilheta, Laurinda Alves de Carvalho, viúva de Augusto Pereira de Sá.

## RIO TINTO

A. VILAÇA

### SAUDADES DOS CANTONEIROS

Há já muito tempo que a estrada Nacional 205-1, que atravessa a nossa Freguesia, está em estado lastimoso.

Vão-se tapando uns buracos, aqui e ali, transformando aquilo que deveria ser um tapete num autêntico mapa de um conjunto de multifacetadas ilhotas...

A culpa cabe, única e exclusivamente, a quem tem a responsabilidade da sua reparação (J.A.E.).

Desde que a «venerada» figura do Cantoneiro foi desaparecendo e o serviço entregue a empreiteiros as coisas pioraram. Porquê? É

que aqueles homens, de farda cinzenta e chapéu à Baden Pawel, tinham amor ao seu trabalho. Eles eram um misto de calceteiro, jardineiro e anjo da guarda dos utentes das nossas estradas. Estavam divididas em Cantões, cujas sedes estão hoje votadas ao abandono e em ruínas!!! Tinham vaidade no seu trabalho e havia sérias disputas entre secotres para ver qual equipa apresentava melhor trabalho. As valetas, essas mantinham-se impecavelmente limpas e cuidadas.

Como recompensa, a satisfação do dever cumprido e,

por vezes, uma medalha de bons serviços que orgulhosamente exibiam na sua farda.

Parafrazeando um actor da nossa Praça: «Ai que saudades, ai, ai!

Sentir saudades de «Homens que tinham ..... e brio profissional não é pecado! Porque não o revivalismo? Crie a J.A.E., postos de trabalhos, inculindo nesses homens o gosto pela conservação das Estradas e a solidariedade para com os seus utentes, na senda desses ilustres trabalhadores de farda cinzenta e tudo rolará sobre esferas.

### FELIZES ANIVERSARIANTES

No dia 6 de Fevereiro, houve festa rija em casa do nosso estimado assinante Sr. António Ferreira Gonzaga, que completou 57 anos, juntamente com sua filha Anabela Garrido Gonzaga, 26 anos.

Aos aniversariantes votos de muitas felicidades e que contem muitos... anos.

### LUZES EM RIBALTA

Após a intempérie que se fez sentir tivemos conhecimento de que funcionários da E.D.P., procederam às necessárias reparações e anotaram as lâmpadas fundidas de modo a serem substituídas brevemente.

### APELO AOS JOVENS

Dado que existem agora condições para fazer algo em prol da cultura, porque não organizarem-se e criar eventos? Não deixem o Centro Cívico criar mofo! Contem sempre com o nosso apoio. Em frente jovens de Rio Tinto!

Jornal «O Farol de Esposende», n.º 71 de 17 de Fevereiro de 1994

### CONSERVATÓRIA DOS REGISTOS CIVIL, PREDIAL E COMERCIAL DE ESPOSENDE

#### EXTRACTO DO DESPACHO PROFERIDO EM PROCESSO DE JUSTIFICAÇÃO

MÁRIO MARTINS e mulher MARIA DA GLÓRIA PEIXOTO GRAMOSO, casados no regime de comunhão geral, ele natural da freguesia de Perelhal concelho de Barcelos e ela da freguesia de Marinhãs concelho de Esposende, residentes na Rua da Escola n.º 20 da freguesia de Marinhãs, concelho de Esposende, contribuintes n.ºs 160 354 170 e 130 960 993. Pretendem suprir a falta de título para registo de aquisição do prédio a seguir identificado:

Prédio urbano composto de casa com dois pavimentos para habitação, uma dependência e logradouro. Áreas: coberta cento e quarenta e dois metros quadrados dependência com vinte e oito metros quadrados e logradouro com cento e oitenta metros quadrados, no lugar de Cepães da freguesia de Marinhãs concelho de Esposende a confrontar do norte com Maria dos Anjos Peixoto do sul com Rua da Escola Nova, nascente com Arnaldo Peixoto Gramoso e poente com José Matos Pedrosa, com o valor patrimonial de trinta e oito mil quatrocentos e setenta e três escudos, inscrito na matriz em nome do outorgante Mário Martins, sob o artigo urbano mil trezentos e dezaneve.

Feitas as buscas, verificou-se que o prédio não se encontra descrito.

Pela prova produzida, conclui-se que desde meados de mil novecentos e setenta até ao presente, após doação verbal de Maria Peixoto, feita há mais de vinte anos foi o prédio acima identificado objecto de posse, como coisa sua, por Mário Martins e Maria da Glória Peixoto Gramoso, ininterruptamente com exclusão de outrem com conhecimento de toda a gente e sem oposição, sendo assim uma posse continua pública e pacífica, pelo que tendo o prédio sido adquirido por usucapião, pode ser estabelecido o trato sucessivo, na modalidade de inscrição prévia, nos termos indicados no artigo 9.º n.º 1 do Decreto-Lei n.º 312/90, de 2 de Outubro.

Que o presente despacho pode ser impugnado conforme disposto no título VII do Código do Registo Predial, nos trinta dias seguintes à sua publicação e de harmonia com o artigo 6.º n.º 2 do citado Decreto-Lei.

Esposende, aos vinte e sete de Janeiro de mil novecentos e noventa e quatro.

O CONSERVADOR  
Adriano Machado Pinto de Azevedo

Jornal «O Farol de Esposende», n.º 71 de 17 de Fevereiro de 1994

### TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPOSENDE ANÚNCIO

O Doutor Jorge Alberto Martins Teixeira, Juiz de Direito junto do Tribunal Judicial de Esposende.

FAZ SABER que no dia 07 de Fevereiro de 1994 pela 11.00 horas, neste Tribunal, 1.ª Secção e nos autos da Carta Precatória n.º 596/93, extraída dos autos de Execução Por Custas n.º 149/A/91 vinda do Tribunal Judicial de Barcelos em que é Exequente Ministério Público e executado MANUEL JOÃO VIANA SAMPAIO com residência no Lugar de Azevedo, Antas, Esposende, há-de ser posto pela primeira vez em praça para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor que adiante se indica, os seguintes bens, do qual é fiel depositário o executado.

#### BENS A ARREMATAR

##### VERBA N.º 1

Uma televisão, demarca «SONY», color 5 sistemas, 30 programas, em razoável estado de conservação e funcionamento, pelo valor de noventa mil escudos;

##### VERBA N.º 2

Um vídeo, de marca «SIMENS», em razoável estado de conservação e funcionamento, pelo valor de noventa mil escudos.

Esposende, 07 de Janeiro de 1994

O Juiz de Direito,  
Dr. Jorge Alberto Martins Teixeira

A Escriutária  
Fernanda Sá Lima

Jornal «O Farol de Esposende», n.º 71 de 17 de Fevereiro de 1994

### CONSERVATÓRIA DOS REGISTOS CIVIL, PREDIAL E COMERCIAL DE ESPOSENDE

#### EXTRACTO DO DESPACHO PROFERIDO EM PROCESSO DE JUSTIFICAÇÃO

MANUEL ALVES DOS SANTOS e mulher MARIA AFONSO TORRES, casados no regime de comunhão geral, ele natural da freguesia de Mar deste concelho e ela da freguesia de Antas também deste concelho e residentes no lugar de Guilheta da dita freguesia de Antas, contribuintes n.ºs 154 828 041 e 154 828 033, pretendem suprir a falta de título para o registo de aquisição do prédio a seguir identificado:

Prédio urbano composto de casa com dois pavimentos para habitação uma dependência e logradouro. Áreas: coberta cento e quarenta e quatro metros quadrados dependência com quarenta metros quadrados e logradouro com trezentos e trinta e cinco metros quadrados, no lugar de Guilheta da freguesia de Antas concelho de Esposende, a confrontar do norte com Manuel Fernandes Torres do sul com Estrada Camarária do nascente com caminho e poente com António Fernandes Penteado, com o valor patrimonial de quarenta e quatro mil oitocentos e quarenta e quatro escudos, inscrito na matriz em nome do outorgante Manuel Alves dos Santos, sob o artigo urbano seiscentos e oitenta e três.

Feitas as buscas, verificou-se que o prédio se encontra descrito.

Pela prova produzida, conclui-se que desde meados de 1960, até ao presente após doação verbal de António Correia de Oliveira, feita há mais de trinta anos, foi o prédio acima identificado objecto de posse, como coisa sua, por Manuel Alves dos Santos e mulher Maria Afonso Torres, ininterruptamente, com exclusão de outrem, com conhecimento de toda a gente e sem oposição, sendo assim uma posse continua, pública e pacífica, pelo que tendo o prédio sido adquirido por usucapião, pode ser estabelecido o trato sucessivo, na modalidade de inscrição prévia nos termos indicados no artigo 9.º n.º 1 do Decreto-Lei n.º 312/90 de 2 de Outubro.

Que o presente despacho pode ser impugnado conforme disposto no Título VII do Código do Registo Predial, nos trinta dias seguintes à publicação e de harmonia com o artigo 6.º n.º 2 do citado Decreto-Lei.

Esposende aos vinte e oito de Janeiro de mil novecentos e noventa e três.

O CONSERVADOR  
Adriano Machado Pinto de Azevedo

## CURVOS

CROIO RAMOS

### COMPETÊNCIAS DUM PRESIDENTE

Segundo a lei vigente que rege o funcionamento das autarquias locais, Decreto-Lei N.º 100/84 de 29 de Março, diz o seguinte no artigo 1.º Ponto dois: «As autarquias locais são pessoas colectivas territoriais, dotadas de órgãos representativos, que visam a prossecução de interesses próprios das populações respectivas».

No cap. 2, Artigo 3 reza o seguinte: «Os órgãos representativos da Freguesia são a Assembleia e Junta (Presidente, Secretário e Tesoureiro)».

#### Competências do Presidente da Junta

Das diversas competências atribuídas a um Presidente irei recordar uma ou outra mais importante para o momento actual.

No artigo 28.º alínea h) diz o seguinte: «Compete ao Presidente colaborar com outras entidades no domínio da protecção civil... designadamente em operações de socorro e assistência em situações de catástrofe e calamidades públicas».

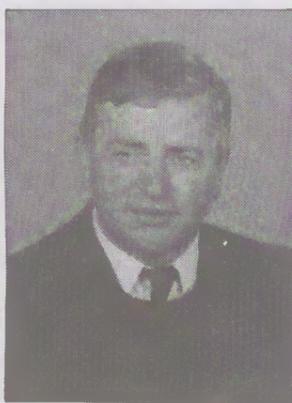
Nesta Freguesia, as cheias não causaram catástrofes, mas o estado da estrada ou

caminhos com buracos ou entulho, como no lugar de Frossos ou quantidades de água que invadem a via pública, poderão causar acidentes se o Actual Presidente que foi escolhido por alguns miópes, não os mandar reparar, pois pelo que vemos, pensa dedicar muito tempo à Freguesia como o prometeu. Esperemos que nesses locais, não haja nenhum acidente. Com certeza já passou na estrada a que me referi, só que ainda não ganhou coragem para trabalhar. O cargo não é tão fácil como parece, pois exige uma dedicação de alma e coração à causa...

## PALMEIRA

MONTERROSO

### PADRE ARMINDO PATRÃO DE ABREU



Completo 50 anos de vida, o nosso querido e impulsionador pároco, Rev.º Senhor Pe. Armindo Patrão de Abreu, pároco da freguesia de Palmeira e Curvos, desde o dia 1 de Outubro do ano de 1989. E, a sua entrada nestas paróquias veio trazer uma lufada de alto desenvolvimento ao culto paróquial de ambas as localidades bem como por todas por onde passou anteriormente.

Em Palmeira o Pe. Armindo Abreu não só acompanhou o desenvolvimento das obras paróquiais da construção ou restauração da residência, como também desenvolveu e negociou o terreno para o alargamento do adro e

construção do parque automóvel, construção dum mini-centro paróquial onde foram implantadas salas para diversos fins; bem como colaborou na cedência dum compartimento para sede dos seus Escuteiros, terreno para construção do Centro Paróquial, criação da Fábrica da Paróquia, organização das Irmandades, restauro do Grupo Coral da Paróquia, etc., etc.

Muitas são as ambições ao adquirir o terreno necessário para todas estas novas realizações, que inicialmente parecia «impossível» mas alguém comparou e classificou como de «uma lança em África» tal o arrojo! De entre todas estas realizações, ainda conseguiu publicar uma brochura monográfica de «Palmeira de Faro — Esposende» Onde insere uma série de esboços para uma futura monografia desta localidade. Fundou ainda o «Boletim» paróquial ou interparóquial «Rumo e Acção» que nesta localidade imprime semanalmente e faz distribuir por todas as casas de Palmeira e Curvos.

O Pe. Armindo Patrão de Abreu nasceu numa família da freguesia de Marinhas que o educou dentro

dos melhores princípios da moral e do trabalho, encaminhando-o mais tarde para o Seminário de Braga, onde se ordenou sacerdote em 15 de Agosto de 1967. Era filho do Sr. António Martins de Abreu (que perdeu há cerca de trinta anos) e de D. Rosa Gonçalves Patrão, felizmente ainda viva e sua companhia extremamente nas paróquias por onde tem passado.

O Rev. Padre Armindo é o oitavo pároco que desde 1869 até esta data vem paróquiando esta freguesia, cujas substituições só se tem verificado por falecimentos dos párocos anteriores e que só por isso têm deixado os seus lugares vagos.

Pela efeméride do seu quinquagésimo aniversário de vida em prol das duas comunidades de Palmeira-Curvos, entendemos que merecia algo mais do que um simples encontro entre «janeireiros», pois trazia mais deificação ao acto em si a promoção através das paróquias. Contudo aqui fica a lembrança, mas que o Senhor Pe. Armindo nos perdoe, apesar do seu gesto ter sido sublime. Um bem haja e muitos parabéns para si e sua extensa Mãe.

## FUNERAL

No dia 6 de Janeiro, Festa dos Santos Reis Magos, faleceu a Sra. Corina do Vale Souto, solteira com a idade de noventa anos. Esta paroquiana era filha da ilustre família e benemérita desta Terra, conhecida por Casa Souto. Esta Senhora única mulher da casa, após a morte dos seus pais, ficou com a orientação e cuidados da sua família constituída por oito irmãos. Actualmente apenas restam dois homens: um viúvo e outro solteiro. A Sra. Corina era muito amiga dos pobres e de todos aqueles que lhe faziam algum pedido. No final da vida desta nossa paroquiana resta-nos agradecer tudo o que fez pela freguesia e à família enlutada endereçamos as mais setidas condolências.

## ACIDENTE

No dia 13 de Janeiro; quando a nossa paroquiana Elisabete Maria Gonçalves de Matos, empregada fabril, em Mariz (Eical) residente no lugar da Sorge — Frossos e se dirigia a casa ao meio dia para almoçar, foi atropelada pelo condutor de automóvel de Mariz, junto à Igreja da mesma localidade (curva perigosa). O acidente resultou para Elisabete que conduzia motorizada, um braço partido e os maxilares, além de outras lesões na cara e pernas. Foi conduzida para o Hospital de S. João — Porto, onde foi operada e onde estará até à sua alta médica. Desejamos à jovem cantora que se restabeleça o mais rápido possível, para levar a sua vida normal.

### ONDINA REIS GRAÇA

#### Agradecimento

A família de Ondina Reis Graça recentemente falecida, vem por este único meio agradecer a todos que de qualquer modo lhe manifestaram provas de amizade e consideração que lhe foram manifestadas por ocasião do falecimento do seu ente querido.

Fão, 26/1/94

A Família

### JOSÉ PRAIA

(José Manuel Praia Figueiredo)

#### MÚSICO

PARA TODO O TIPO DE ESPECTÁCULOS MUSICAIS

TEL. (043)-98117

Jornal «O Farol de Esposende», n.º 71 de 17 de Fevereiro de 1994

### CONSERVATÓRIA DOS REGISTOS CIVIL, PREDIAL E COMERCIAL DE ESPOSENDE

«PILAR, LEMOS & BARBOSAS, LIMITADA»

N.º de matrícula: 00560

N.º de identificação de pessoa colectiva: 503 058 289

N.º de inscrição: N.º 2

N.º e data de apresentação: 03 94/01/21

MÁRIO NEIVA LOSA, 1.º Ajudante, CERTIFICA que foi alterado o contrato de sociedade em epígrafe, quanto ao artigo 8.º o qual passou a ter a seguinte redacção:

#### ARTIGO 8.º

A gerência social remunerada ou não, conforme for deliberado em assembleia geral, fica afectada desde já ao sócio EDUARDO JORGE FINO DO PILAR, bastando a sua assinatura para vincular a sociedade.

O texto completo do contrato na sua redacção actualizada ficou depositada na pasta respectiva.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos 21 de Janeiro de 1994.

O 1.º Ajudante  
Mário Neiva Losa

Jornal «O Farol de Esposende», n.º 71 de 17 de Fevereiro de 1994

### TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPOSENDE

#### ANÚNCIO

##### 1.ª Publicação

O DOUTOR, JOSÉ MANUEL IGREJA MARTINS MATOS, Juiz de Direito na Comarca de Esposende:

FAZ SABER, por esta forma edital, que nos autos de ACÇÃO SUMÁRIA, registada sob o n.º 74/93, da 2.ª Secção deste Tribunal, em que é Autor MANUEL PIRES GONÇALVES PEREIRA E MULHER MARIA DE LURDES DA TORRES GOMES, residentes em Lugar do Caniço da Freguesia de Belinho — Esposende. Actualmente ausentes em FRANÇA, e RÉ, a Sociedade Comercial, — VIDROZENDE — MOLDURAS LDA. com sede na RUA 1.º de Dezembro, n.º 30 — em 4740 ESPOSENDE, — na qual se pede a condenação do DESPEJO, FOI ORDENADA A NOTIFICAÇÃO EDITAL, DA RÉ, de que foi concedido o PRAZO DE TRINTA DIAS, a contar da última afixação do Edital finda a Dilação de TRINTA DIAS DOS ÉDITOS, PARA CONSTITUIR novo mandatário Judicial, SOB PENALIDADE DE NÃO O FAZENDO, o processo seguir os seus termos, considerando-se extinto o mandato conferido.

Esposende, vinte e sete de Janeiro de 1994.

O Juiz de Direito,  
José Manuel Igreja Martins Matos Dr.  
O Escrivão Adjunto  
José Maria Veitas de Amorim

## LUZ PÚBLICA

Às últimas rajadas de vento, derrubes de árvores e outros factores tempestivos, fizeram com que a nossa energia pública ficasse com muitas lâmpadas e energia de ramais às escuras. É evidente que parte destes males foram já remediados, contudo no que respeita a pontos luminosos parte estão ainda às escuras e pediam substituição de lâmpadas.

Confiemos que a E.D.P. ao tomar conhecimento irá procurar remediar dos males, pois temos conhecimento que também está para breve um reforço à energia, para já de facto bastante deficiente pelas quebras de tensão. Oxalá assim possa acontecer para bem de todos os munícipes desta localidade.

## AGRADECIMENTO

A Família de Albino Rodrigues Martins, falecido no dia 29 de Janeiro, constituída por esposa, filhos, noras e genros, agradecem a todas as pessoas que os confortaram quando da sua dor pela perda do seu ente querido, vêm por este único meio agradecer a todas as pessoas que os assistiram, pedindo desculpa por qualquer falta cometida involuntariamente, e lembram que a missa do 30.º Dia por sua alma, será rezada no dia 29 de Fevereiro na Igreja Paróquial de Palmeira e desde já agradecem a participação.

## VENDE-SE

### CAMIÃO MITSUBISHI CANTER

Tel. (053)-962154 • Depois das 18 H

## ÓBITOS

Com 65 anos de idade, faleceu no lugar de Eiradana no passado dia 28 de Janeiro, o Conterrâneo Senhor António Ferreira Simões, natural desta freguesia, solteiro, que vivia com uma cunhada e sobrinhos.

— Também no dia 29 do mesmo mês de Janeiro e no mesmo lugar, faleceu o conterrâneo Senhor Albino Rodrigues Martins (Albino da Seara) que há algumas semanas tinha sido internado no Hospital de S. Marcos, em Braga. Contava 73 anos de idade e era natural de Navais, Póvoa de Varzim mas que há bastantes anos se radicou nesta freguesia.

Foi durante anos ensaiador do Grupo Folclórico de Palmeira, que ajudou a fundar em 1956 e dele fez parte enquanto pode. Era muito solícito, pelo que aqui granjeou muitas amizades. Era casado, pelo que deixa toda a família mergulhada em tristeza e dor.

Paz à sua alma e sentidas condolências para todos os familiares.

AS REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS TÊM O APOIO DA FOTO - BIT

## CELANUS — EMPRESA DE TURISMO, SA

Sede: Ofir, Fão — Esposende  
Capital Social: 30 Milhões de Escudos  
Contribuinte Fiscal n.º 500 523 738  
Inscrição na Conservatória do Registo Comercial de Esposende sob o n.º 36 folhas 19 do livro C1.

### CONVOCATÓRIA

Nos termos da Lei e do Contrato de Sociedade, convocam-se os Senhores Accionistas para a reunião ordinária da Assembleia Geral, a realizar no dia 21 de Março de 1994 pelas 15 horas, na sede social, em Ofir, Fão, Esposende, a fim de:

- Deliberar sobre o relatório de gestão e as contas do exercício;
- Deliberar sobre a proposta de aplicação de resultados;
- Proceder à apreciação geral da administração e fiscalização da sociedade;

De acordo com os estatutos, tem direito ao voto os accionistas possuidores de pelo menos 10 (dez) acções, que se encontrem depositadas na sede social ou instituição bancária até 5 (cinco) dias antes da data designada para a Assembleia Geral.

Ofir, Fão, Esposende

O Presidente da Assembleia Geral  
Francisco Moreira Maia, Dr.

Jornal «O Farol de Esposende», n.º 71 de 17 de Fevereiro de 1994

## CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE CERTIFICADO

**CERTIFICO** que a presente fotocópia composta de cinco folhas, incluindo esta, está conforme o original e foi extraída da escritura exarada de folhas 55 a folha 560, do livro de notas para escrituras diversas número 63-E Cartório Notarial de Esposende, 6 de Dezembro de mil novecentos e noventa e três.

O Ajudante  
Ilegível

### CONTRATO DE SOCIEDADE

No dia seis de Dezembro de mil novecentos e noventa e três, no Cartório Notarial de Esposende, perante mim, a Notária Interina, ISABEL CATARINA PORTELA GUIMARÃES NETO FERREIRA, compareceram como outorgantes:

**PRIMEIRO** — FERNANDO RODRIGUES LARANJEIRA, casado com Maria de Fátima Gomes de Matos Laranjeira sob o regime da comunhão de adquiridos, natural da freguesia de Forjães, deste concelho, e nela residentes no lugar da Igreja, C.F. 167 973 100, que intervém por si e na qualidade de procurador de:

**ALBINO DA SILVA MONTEIRO PEREIRA** e mulher **LAURA MARIA RATINHO RAMALHO MOITA PEREIRA**, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes em 79 BLD, Henry Barbusse 78.800, Houilles, Paris, França, ele natural da freguesia de Miragaia, da cidade do Porto e ela da freguesia de S. Sebastião da Pedreira, da cidade de Lisboa, C.F. 168 301 270 e 129 521 663; e

**SEGUNDO** — FRANCISCO FERREIRA MARTINS, casado com Maria Teresa Gomes de Matos sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes no lugar da Infia, da freguesia de Forjães, deste concelho, e natural da freguesia de Aveleda, do concelho de Braga, C.F. 162 242 182.

Verifiquei a identidade dos outorgantes por exibição dos bilhetes de identidade n.ºs 3487275, de 23/09/93 e 7506840, de 13/7/93, do Arquivo de Lisboa e Braga, respectivamente.

Declararam os primeiros e segundo outorgantes, nas qualidades em que outorgam:

Que, pela presente escritura, dão forma legal a um contrato de sociedade, o qual será regulado pelas disposições constantes dos artigos seguintes:

1.º — São sócios fundadores eles, outorgantes e os representados do primeiro, Albino da Silva Monteiro Pereira e Laura Maria Ratinho Ramalho Moita Pereira.

2.º — A sociedade é comercial e do tipo «sociedade por quotas».

3.º — A sociedade adopta a firma «AUTO PEÇAS FORJÃES, LIMITADA», tem a sua sede do lugar de Infia, da freguesia de Forjães, do concelho de Esposende, podendo a gerência, por simples decisão, transferir a sede social para outro local dentro do mesmo concelho ou para concelho limítrofe, e bem assim criar sucursais, filiais ou outras formas de representação, no território nacional ou no estrangeiro.

4.º — A sociedade tem por objecto o «Comércio a retalho de peças e acessórios para automóveis».

5.º — O capital social, integralmente realizado, em dinheiro, é de UM MILHÃO DE ESCUDOS, e corresponde à soma de quatro quotas iguais de dezentos e cinquenta mil escudos cada uma e pertencendo uma a cada um dos sócios, Fernando Rodrigues Laranjeira, Albino da Silva Monteiro Pereira, Laura Maria Ratinho Ramalho Moita Pereira, e Francisco Ferreira Martins.

6.º — A sociedade é administrada e representada apenas pelo sócio Fernando Rodrigues Laranjeira, que desde já fica nomeado gerente.

§ ÚNICO — Para vincular a sociedade em todos os actos e contratos, é necessária e suficiente a assinatura do gerente Fernando Rodrigues Laranjeira.

7.º — Não poderá, no entanto, o gerente obrigar a sociedade em letras de favor, fianças e abonações, nem em quaisquer actos semelhantes ou estranhos aos negócios sociais, digo, abonações.

8.º — A cessão de quotas entre sócios é livre; porém, a favor de estranhos depende do consentimento da sociedade, à qual em primeiro lugar e aos sócios não cedentes, em segundo lugar, é conferido o direito de preferência.

Adverti os outorgantes de que deverão requerer no prazo de três meses, na competente Conservatória do Registo Comercial, o registo do presente contrato.

Declararam, ainda, os outorgantes:

Que autorizam desde já a gerência a proceder ao levantamento das entradas depositadas, para aquisição ou pagamento de equipamento.

Arquivo a procuração.

Foram exibidas:

a) O certificado de admissibilidade da firma adoptada, emitido pelo Registo Nacional de Pessoas Colectivas, em 18 de Novembro de 1993.

b) O duplicado da guia do depósito do capital social, efectuado hoje mesmo na agência da Caixa Geral de Depósitos, desta cidade.

Foi feita aos outorgantes em voz alta e na presença simultânea de todos eles, a leitura desta escritura e a explicação do seu conteúdo.

A Notária

Isabel Catarina Paula Guimarães Neto Ferraz

Jornal «O Farol de Esposende», n.º 71 de 17 de Fevereiro de 1994

## CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE CERTIFICADO

**MARIA EMÍLIA DA SILVA FREITAS PEREIRA AMORIM**, Primeira Ajudante deste Cartório:

**CERTIFICO** narrativamente e para efeitos de publicação que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º 64-C, de fls. 57 e seguintes se encontra exarada uma escritura de Justificação Notarial com data de hoje, na qual José Sampaio de Almeida e mulher Albina Rosa Justo Maranhão, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, ele natural da freguesia de Belinho e ela da freguesia de Mar, ambas deste concelho e residentes no lugar de Outeiro, na dita freguesia de Belinho, declararam:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, de um prédio urbano composto de casa, destinada a habitação e comércio, composto de rés-do-chão e primeiro andar, sito no lugar de Outeiro, da freguesia de Belinho, deste concelho, com a área coberta de cento e noventa e três metros quadrados, dependência com vinte e um metros quadrados e logradouro com novecentos e oitenta e seis metros quadrados, a confrontar do norte com José Rei de Sá, sul José Alves Martins Cepa, nascente estrada nacional treze e poente com herdeiros de António Gonçalves Merrelho, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na matriz em nome do outorgante marido sob o artigo 754, com o valor patrimonial de um milhão cento e setenta e sete mil seiscientos e trinta e dois escudos, e o atribuído de UM MILHÃO E DUZENTOS MIL ESCUDOS.

Que sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do identificado prédio há mais de vinte anos, habitando-o, pagando os respectivos impostos, administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente porque sem violência contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por USUCAPIÃO, não dispondo todavia dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Vai conforme ao original.

Cartório Notarial de Esposende aos vinte e sete de Janeiro de mil novecentos e noventa e quatro.

A Ajudante

Maria Emilia da Silva Freitas Pereira Amorim/1.ª Ajud.

Jornal «O Farol de Esposende», n.º 71 de 17 de Fevereiro de 1994

## CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE CERTIFICADO

**MARIA EMÍLIA DA SILVA FREITAS PEREIRA AMORIM**, Primeira Ajudante deste Cartório:

**CERTIFICO** narrativamente e para efeitos de publicação que neste Cartório e no livro de notas para «Escrituras Diversas», número 63-B, de fls. 94 e seguintes se encontra exarada uma escritura de Justificação Notarial com data de hoje, na qual Carlos Alberto Gomes de Faria e mulher Maria da Conceição de Boaventura Afonso de Faria, casados sob o regime da comunhão geral, ele natural da freguesia de Palmeira e ela da freguesia de Vila Chã, ambas deste concelho e residentes no lugar do Barral, na mencionada freguesia de Palmeira, declararam:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, dos seguintes bens situados na freguesia de Palmeira, deste concelho:

N.º 1 — Prédio rústico, de pinhal, sito no lugar da Lagoa, com a área de mil e duzentos metros quadrados, a confrontar do norte com Adelina Gonçalves Ferreira, sul Albino de Passos Faria e outro, nascente José Maria Dias de Faria e poente com José de Faria Rosa, inscrito na matriz respectiva em nome do outorgante marido sob o artigo 1387 (antigo 2434), com o valor patrimonial de três mil novecentos e noventa e quatro escudos, e o atribuído de CINQUENTA MIL ESCUDOS.

N.º 2 — Prédio rústico de pinhal e eucaliptal, sito no lugar de Bouça de Pedreira, com a área de seis mil duzentos e oitenta metros quadrados a confrontar do norte com estrada nacional, sul caminho e Laurentino Gomes Rosas, nascente estrada nacional e poente Manuel Queirós Martins de Faria, inscrito na matriz em nome do outorgante marido sob o artigo 910, com o valor patrimonial de vinte e sete mil oitocentos e setenta e dois escudos, e atribuído de CINQUENTA MIL ESCUDOS.

Ambos os prédios se encontram omissos na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição dos identificados prédios, há mais de vinte anos, cultivando-os, colhendo os seus produtos, pagando os respectivos impostos, administrando-os com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram os referidos prédios por USUCAPIÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Vai conforme ao original.

Cartório Notarial de Esposende aos vinte e um de Janeiro de mil novecentos e noventa e quatro.

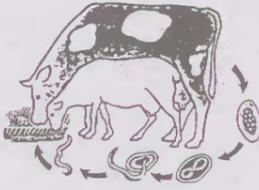
A Ajudante

Maria Emilia da Silva Freitas Pereira Amorim/1.ª Ajud.

## Janela Agro-Pecuária

### PARASITISMO E MEIO AMBIENTE

Por: José Alexandre Losa  
(Eng.º Tec. Prod. Animal)



O Parasitismo dos ruminantes é uma doença de carácter colectivo, isto é, atinge vários animais do rebanho.

É também uma doença que está ligada ao meio ambiente,

pois neste se encontram as formas parasitárias que infectam os animais. Estas formas desenvolvem-se quer nas camas dos estábulos, ovil ou cabril, quer na pastagem. A humidade e temperatura têm um papel importante no desenvolvimento de tais formas.

Os animais jovens são os mais sensíveis aos parasitas, infestando-se quer enquanto mamam quer quando entram pela primeira vez na pastagem.

O sistema de exploração é também um factor importante no aparecimento e gravidade do parasitismo. Assim, no pastoreio de regadio, com a implantação de prados e a sobrecarga animal, o parasitismo é em regra mais grave do que em sequeiro e estabulação. Outros factores podem influenciar o grau de importância do parasitismo.

O parasitismo simultâneo de animais de idade diferente no rebanho, como fêmeas em gestação ou lactação não desparasitadas e suas crias, assim como alterações alimentares (época de seca ou Inverno), constituem factores de risco de parasitismo.

Os animais parasitados, apresentam mau estado geral, crescimento retardado, podem ou não apresentar diarreia, problemas respiratórios e nos adultos, em regra estão prejudicadas as produções de leite e carne e até mesmo a qualidade da lã (caso dos ovinos).

Para controlo do parasitismo é importante: manter as camas o mais limpas possíveis, com humidade reduzida e temperatura não elevada; dar sempre colostro nas primeiras horas de vida. Sempre que os animais jovens entram pela primeira vez na pastagem, devem ser desparasitados contra as ténias e strongilídeos, cerca de um mês após a sua entrada naquele meio. Desparasitar as fêmeas antes do início dos partos e antes da entrada em estabulação ou pastoreios (neste caso evitar zonas alagadas).

Aplicando um programa de controlo integrado do parasitismo estamos a evitar ou reduzir a contaminação do meio ambiente, maximizando a produtividade do rebanho.

Jornal «O Farol de Esposende», n.º 71 de 17 de Fevereiro de 1994

## CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE CERTIFICADO

**MARIA EMÍLIA DA SILVA FREITAS PEREIRA AMORIM**, Primeira Ajudante do Cartório Notarial de Esposende,

**CERTIFICO** que, por escritura de 8 de Fevereiro de 1994, lavrada a fls. 78, v.º do livro N.º 64-C, de «Escrituras Diversas», deste Cartório, foi outorgada uma JUSTIFICAÇÃO, na qual Valentim Martins Abreu e mulher Cristina Gonçalves Calheiros, casados sob o regime da comunhão geral, residentes no lugar de Cepães, da freguesia de Marinhãs, deste concelho, DECLARARAM:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, de um prédio urbano composto por casa térrea para habitação e comércio, com uma dependência e logradouro, sito no lugar da Igreja, da freguesia de Marinhãs, deste concelho, com a área coberta de vinte e quatro metros quadrados, dependência com dez metros quadrados e logradouro com cento e trinta e três metros quadrados, a confrontar do norte e poente com possuidor, sul caminho e nascente estrada nacional treze, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho, inscrito na matriz em nome do outorgante marido sob o artigo 745, com o valor patrimonial de quatro mil setecentos e noventa e cinco escudos, e o atribuído de CINQUENTA MIL ESCUDOS.

Que sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do identificado prédio há já mais de vinte anos, habitando-o, pagando os respectivos impostos, administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por USUCAPIÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Está conforme o original, na parte transcrita e certificado.

Cartório Notarial de Esposende aos oito de Fevereiro de mil novecentos e noventa e quatro.

A Ajudante

Maria Emilia da Silva Freitas Pereira Amorim/1.ª Ajud.

Associação Humanitária e Beneficente dos Bombeiros Voluntários de Esposende

### CONVOCATÓRIA

Nos termos do art.º 22 dos Estatutos em vigor, convoco a Assembleia Geral Ordinária desta Associação para as 20,30 horas do dia 25 de Fevereiro de 1994 (Sexta-Feira), com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 — Leitura e aprovação da acta da reunião anterior;
- 2 — Meia hora para discussão de qualquer assunto de interesse para a Associação;
- 3 — Apresentação, discussão e aprovação das Contas de Gerência e do Parecer do Conselho Fiscal referentes a 1993;
- 4 — Autorização para eventual investimento no sector das Inspeções periódicas de veículos automóveis;
- 5 — Outros assuntos.

Se à hora indicada não comparecer a maioria dos associados, a Assembleia funcionará uma hora depois com qualquer número.

NOTA — Conforme o disposto nos artigos 15.º e 18.º dos Estatutos, só se encontram em pleno gozo dos seus direitos, podendo intervir na Assembleia Geral, os Senhores Associados que tenham as suas quotas pagas até Dezembro de 1993.

Esposende, 9 de Fevereiro de 1994.

O Presidente da Assembleia Geral,  
Dr. José Francisco Brás Marques

**CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO**

Zona Norte 16.ª Jornada  
**ESPOSENDE, 3 - INFESTA, 1**

**BOM JOGO COM RESULTADO CERTO**

A regularidade da A.D.E. neste campeonato nacional vai-se provando jornada após jornada. Apesar de todas as dificuldades por que vai passando, a A.E.D, no campo desportivo, está a dignificar o nome da vila e do concelho, através dos resultados alcançados e da consequente boa classificação conseguida, até ao momento.

Na verdade, e realizadas dezassete jornadas, os esposendenses podem sentir-se orgulhosos da sua A.D.E., que soma 17 pontos e encontra-se em 7.º lugar da tabela classificativa, ex-aequo, com o Lousada e o Varzim.

A equipa está a praticar bom futebol e até, com mais um pouco de sorte, poderia mesmo estar uns lugares mais acima. As exibi-

ções feitas bem o justificariam.

No jogo, frente ao Infesta, assistiu-se a mais uma vitória enarnada, mercê do bom comportamento de todo o conjunto. Houve momentos, mesmo, de rara beleza futebolística, o que hoje em dia, não é fácil de se ver nos campos de futebol.

No final, o resultado está certo, embora, pelo que jogou e pelas oportunidades criadas, a A.D.E. pudesse ter construído um resultado mais dilatado.

Neste encontro a A.D.E. apresentou a seguinte constituição: Lourenço; David, Augusto, Caxina e Paulinho; Licínio, Jó e Tozé; Peixe, Petróleo e Lemos. Jogaram ainda Jorge Leça a substituir David e Fonseca, no lugar de Petróleo.

Os golos foram apontados por Petróleo e Jó (2).

17.ª Jornada  
**VARZIM, 1 - ESPOSENDE, 0**

**A.D.E. — DERROTA IMERECIDA**

Ao terminar a 1.ª volta deste longo campeonato, a A.D.E. foi à Póvoa de Varzim sofrer uma derrota que tem sabor a injustiça. De facto, os jogadores

esposendenses não mereciam sair vencidos, num jogo bem disputado e onde o resultado mais certo e justo teria sido a igualdade.

Aliás, pela forma como o professor Fernando Duarte dispôs as pedras do seu xadrez no terreno de jogo, desde bem cedo se constatou que a A.D.E. ia ao Varzim para, no mínimo buscar um ponto. E quando faltavam somente cinco minutos para o termo da partida o resultado era ainda de zero a zero. Só que os jogos têm noventa minutos e já no fechar do pano, numa desconcentração dos homens de Esposende, os poveiros lograram, com muita sorte, marcar um golo, o suficiente para ganhar o jogo.

18.ª Jornada  
**LIXA, 2  
 ESPOSENDE, 1**

**E UM PONTO PERDIDO OU, TALVEZ DOIS!!**

Nas duas últimas jornadas — 17.ª e 18.ª — a A.D.E. fartou-se de esbanjar pontos, os quais podem vir a fazer muita falta.

Então, no jogo frente ao Lixa, os jogadores esposendenses foram demasiadamente infantis e perdulários. Sofreram dois golos evitáveis e falharam oportunidades de baliza aberta.

De facto, desperdiçar uma grande penalidade, ver um golo invalidado, perder duas soberanas ocasiões para concretizar, marcar o golo do empate a cerca de dez minutos do termo da partida e consentir a derrota aos 88 minutos, é tudo mau de mais para ser verdade. Até parecia brincadeira de Carnaval, mas este campeonato ainda não dá para brincar, aos atletas da A.D.E.

No próximo domingo, dia 20, no Pe. Sá Pereira, em Esposende, só a vitória serve aos esposendenses, frente à difícil equipa do Marco. Vamos todos puxar até à vitória.

O golo da A.D.E., na Lixa, foi apontado por Petróleo.

**CAMPEONATO NACIONAL DA III DIVISÃO**

Série A  
 16.ª Jornada  
**MARINHAS, 2 - VIEIRA, 1**

**NO S. MIGUEL MANDA O F.C. DE MARINHAS!**

Vencendo mais um adversário e também forte candidato aos lugares de honra, o F.C. de Marinhães deu mais um bom e decisivo passo para se manter na peugada dos dois primeiros classificados - o Vianense e o Bragança.

À medida que os jogos do campeonato se vão realizando, os marinhenses não desperdiçam a oportunidade para conquistarem pontos e, por isso, assim se mantêm, justificadamente, na luta pelos primeiros lugares.

Frente ao Vieira, os marinhenses alcançaram, meritariamente, uma boa vitória, em consequência de mais uma razoável exibição. Todavia, não foi fácil de vencer a formação do Vieira que tudo fez para pontuar nas Marinhães e só não aconteceu porque os marinhenses se lhe opuseram com dignidade e valentia.

Os golos do Marinhães foram marcados por Pedro Araújo e Nelinho.

17.ª Jornada  
**TAIPAS, 1 - MARINHAS, 1**

**...E ARBITRAGEM PREJUDICOU O MARINHAS!**

O F.C. de Marinhães foi a Taipas buscar um precioso empate, mas o resultado certo e justo teria sido a vitória dos marinhenses, não fora a influência que o árbitro teve no desfecho final.

De qualquer modo, o F.C. de Marinhães, ao virar da primeira para a segunda volta, assume-se como um dos clubes que lutam pelos lugares de honra. Assim, os marinhenses seguem isolados no

5.º lugar, apenas a quatro pontos dos comandantes, que continuam a ser o Vianense e o Bragança. Entre os líderes e o Marinhães estão o Limianos e o Joane.

No jogo das Taipas onde como dissemos, o Marinhães jogou bem e merecia ganhar, só perdendo um ponto porque a arbitragem tudo fez para isso.

O golo do Marinhães foi marcado por Mansiesi.

18.ª Jornada

**ÁGUIAS DA GRAÇA, 0 — MARINHAS, 0**

Dois saídas consecutivas e dois pontos positivos, porque conquistados em terreno alheio, é um aspecto a realçar, no comportamento dos marinhenses.

Deste modo, e apesar da diferença que o separa, dos dois já «crónicos», guias desta série, ter aumentado para cinco pon-

tos, o F.C. de Marinhães conserva o seu excelente 5.º lugar.

No próximo domingo, dia 20, os marinhenses receberão um dos comandantes — o Bragança —, prevendo-se um bom encontro e, se o Marinhães ganhar, um dos «leaders» ficará somente a 3 pontos.

**A N D E B O L**

**CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO**  
 Zona-Norte — II Fase

Estão já decorridas seis jornadas do campeonato nacional da II Divisão, zona norte, agora na segunda fase, e a equipa do Esposende Andebol/Bascontriz mantém intactas as suas legítimas aspirações de passar à fase seguinte.

Das sete equipas que estão a disputar a zona Norte (Benfica de Castelo Branco, União de Almeirim, Recreio de Águeda, Universidade de Aveiro, C.P.N. de Ermesinde, A.D. de Fafe e Esposende Andebol/Bascontriz, duas delas ficarão apuradas para a fase final, em confronto com outras duas da Zona Sul.

Para já a formação considerada mais credenciada para alcançar o 1.º lugar é o U. de Almeirim, sendo o de Esposende Andebol uma das principais favoritas ao 2.º lugar.

Os jogos decisivos para determinar o apuramento das esposendenses serão o que disputarão em Castelo Branco, frente ao Benfica local e depois o da última jornada, em Esposende, com o Recreio de Águeda.

Por aquilo que nos foi possível observar até ao termo da 1.ª volta, o Esposende Andebol Bascontriz tem valor suficiente para

conseguir o notável feito de alcançar a fase final.

- 3.ª Jornada  
Esp. And./Bas. - U. de Almeirim . 19-21
- 4.ª Jornada  
A.D. Fafe — Esp. And. Bas. 21-27
- 5.ª Jornada  
Espo. Bascontriz - U. de Aveiro . 26-13
- 6.ª Jornada  
R. Águeda - Esp./Bascon. 19-17

**CAMPEONATOS DISTRICTAIS DA A.A. DO PORTO**

Juvenis  
 Rebordosa - Esposende . 16-16  
 Tripeiras - Esposende . . . 2-20

Iniciadas  
 Sobreira - Esposende . . 12-18

Infantis  
 Col. de Gaia - Esposende 24-22  
 Esposende - S. Joana . 20-23  
 Esposende - Vigorosa . 27-16

**I ENCONTRO REGIONAL DE INICIADAS FEMININAS — A.A. DO PORTO**

Tripeiras - Esposende . . . 5-20  
 Crestuma - Esposende . . 9-22  
 C. de Gaia - Esposende 11-14  
 C.P.N. - Esposende . . . 14-15  
 Espinho - Esposende . . 15-16



**CAMPEONATOS DISTRICTAIS DA A.F. DE BRAGA**

**I DIVISÃO**

Resultados  
 15.ª Jornada  
 Forjães - Gondifelos . . . . . 3-0  
 Maximinense - Antas . . . . . 2-0  
 Fradelos - Fão . . . . . 1-0  
 Apúlia - Merelinense . . . . . 1-0

16.ª Jornada  
 Forjães - Antas . . . . . 1-1  
 Fão - Viatodos . . . . . 2-1  
 Lagense - Apúlia . . . . . 0-1

17.ª Jornada  
 Aveleda - Forjães . . . . . 1-1  
 Antas - Celeirós . . . . . 1-1  
 Maximinense - Fão . . . . . 4-1  
 Apúlia - Gondifelos . . . . . 2-0

18.ª Jornada  
 Celeirós - Forjães . . . . . 0-0  
 Antas - Fão . . . . . 0-0  
 Apúlia - Aveleda . . . . . 2-1

19.ª Jornada  
 Forjães - Apúlia . . . . . 0-0  
 Brufense - Antas . . . . . 1-0  
 Fão - Celeirós . . . . . 0-0

**II DIVISÃO**

Resultados  
 14.ª Jornada  
 Sequeirense - Gandra . . . . . 1-0  
 Lousado - Vila Chã . . . . . 1-3  
 Est. do Faro - Ceramistas . . . . . 1-1

15.ª Jornada  
 Gandra - Estrelas . . . . . 1-1  
 Vila Chã - Tadmim . . . . . 2-0  
 Ruilhe - Est. do Faro . . . . . 2-2

16.ª Jornada  
 Roriz - Gandra . . . . . 1-0  
 Sequeirense - Vila Chã . . . . . 1-1  
 Fragoso - Est. do Faro . . . . . 2-3

17.ª Jornada  
 Gandra - Pousa . . . . . 2-3  
 Vila Chã - Estrelas . . . . . 0-2  
 Est. do Faro - Louro . . . . . 1-1

18.ª Jornada  
 Gandra - Gavião . . . . . 1-3  
 Vila Chã - Roriz . . . . . 4-1  
 Est. do Faro - Roriz . . . . . 1-0

**JUNIORES - I DIVISÃO**

Resultados.  
 16.ª Jornada  
 Esposende - Realense . . . . . 3-3  
 Marinhães - Briteiros . . . . . 1-3

17.ª Jornada  
 Amares - Esposende . . . . . 1-0  
 Marinhães - Dumiense . . . . . 1-1

18.ª Jornada  
 Esposende - Gil Vicente . . . . . 1-2  
 Maximinense - Marinhães . . . . . 2-1

19.ª Jornada  
 Vieira - Esposende . . . . . 2-3  
 Marinhães - Lagense . . . . . 4-0

20.ª Jornada  
 Esposende - Taipas . . . . . 1-0  
 Realense - Marinhães . . . . . 1-2

**JUNIORES - II DIVISÃO**

Resultados  
 11.ª Jornada  
 Forjães - Apúlia . . . . . 3-0

**JOGOS PARTICULARES**

**Esposende, 1 — Boavista, 2**

**Um bom jogo de futebol, com vencedor feliz**

Numa atitude simpática e de enaltecer o Boavista, uma das melhores equipas da I divisão de futebol português, deslocou-se a Esposende no passado dia 29 de Janeiro, para defrontar a equipa da A.D.E.

Assim, numa tarde primaveril, o Boavista, que se fez apresentar com a sua equipa titular e a A.D.E., igualmente com a sua formação principal, proporcionaram aos que quiseram ir ao estádio Pe. Sá Pereira um bom espectáculo desportivo. Foi pena que o campo não estivesse repleto de público pois não é fácil ver-se em Esposende equipas do gabarito do Boavista.

No final do encontro, o resultado foi favorável aos boavisteiros, com um golo obtido a cerca de cinco minutos do termo da partida, mas pareceu ilegal, porque o seu marcador terá recebido a bola em posição de fora de jogo.

Os golos foram marcados por Tavares e Fua, para o Boavista, e Licínio, para a A.D.E.

Antes e no fim do jogo, os muitos jovens que presenciaram o encontro não se cansaram de pedir autógrafos aos ídolos do futebol, como o são já o técnico Manuel José, e os jogadores do Boavista, Ricky, Artur, Nogueira, Bóbbó, Tavares, Venâncio, Casaca, e outros.

Registe-se pela positiva, a festa do desporto, nessa tarde de sábado, culminando com um jogo de futebol entre os escalões das escolas da A.D.E. e do Gil Vicente, com idades compreendidas entre os 8 e os 10 anos.

**Esposende, 2 — União da Madeira, 2**

Aproveitando o estágio que os madeirenses fizeram em Ofir-Fão, a A.D.E. realizou mais um encontro de cariz particular com a formação do União da Madeira, equipa que milita na I Divisão Nacional.

Apesar do inteno frio que se fazia sentir e da chuva que caiu foi um bom jogo de futebol que serviu muito bem os objectivos dos dois clubes.

No final o resultado é certo tendo em conta o que se passou durante os noventa minutos de jogo.

Gavião - Est. do Faro . . . . . 3-1  
 12.ª Jornada  
 Est. do Faro - Forjães . . . . . 0-0  
 Apúlia - I. da Boavista . . . . . 5-0

13.ª Jornada  
 Forjães - Ginásio da Sé . . . . . 1-1  
 I. da Boavista - Est. do Faro . . . . . 2-1  
 Alvelos - Apúlia . . . . . 3-0

14.ª Jornada  
 Nogueirense - Forjães . . . . . 2-1  
 Est. Faro - A. Alvelos . . . . . 1-0  
 Apúlia - Granja . . . . . 4-0

15.ª Jornada  
 Forjães - Celeirós . . . . . 1-2  
 Apúlia - Est. do Faro . . . . . 3-0

**JUVENIS**

Resultados:  
 12.ª Jornada  
 Esposende - Andorinhas . . . . . 2-2  
 Marinhães - Famalicão . . . . . 0-3  
 Apúlia - Ribeirão . . . . . 1-0

13.ª Jornada  
 Famalicão - Esposende . . . . . 5-0  
 Braga - Marinhães . . . . . 4-1  
 Andorinhas - Apúlia . . . . . 4-1

14.ª Jornada  
 Apúlia - Esposende . . . . . 2-0  
 Marinhães - Merelinense . . . . . 2-1

15.ª Jornada  
 Esposende - Fragoso . . . . . 2-0  
 Palmeiras - Marinhães . . . . . 4-1  
 Famalicão - Apúlia . . . . . 2-2

16.ª Jornada  
 Santa Maria - Esposende . . . . . 1-0  
 Marinhães - Ribeirão . . . . . 2-0  
 Fragoso - Apúlia . . . . . 0-1

**INICIADOS**

Resultados:  
 15.ª Jornada  
 Esposende - Famalicão . . . . . 1-7  
 Forjães - Apúlia . . . . . 1-5  
 Gil Vicente - Marinhães . . . . . 2-3

16.ª Jornada  
 S. Veríssimo - Esposende . . . . . 0-0  
 Marinhães - Forjães . . . . . 11-2  
 Apúlia - Merelinense . . . . . 1-0

17.ª Jornada  
 Esposende - S. Maria . . . . . 2-3  
 Merelinense - Marinhães . . . . . 1-0  
 Braga - Apúlia . . . . . a)  
 Forjães - Gil Vicente . . . . . 1-9  
 a) Não se realizou

18.ª Jornada  
 Apúlia - Esposende . . . . . 4-0  
 Marinhães - Braga . . . . . 0-7

19.ª Jornada  
 Esposende - Marinhães . . . . . 1-0  
 Guimarães - Apúlia . . . . . 9-0  
 Merelinense - Forjães . . . . . 7-0

**INFANTIS**

Resultados:  
 9.ª Jornada  
 Marinhães - Guimarães . . . . . 1-4

10.ª Jornada  
 Torcatense - Marinhães . . . . . 0-1

11.ª Jornada  
 S. Maria - Marinhães . . . . . 1-1

12.ª Jornada  
 Marinhães - Famalicão . . . . . 1-4

13.ª Jornada  
 Vizela - Marinhães . . . . . 5-1

Preços do «Farol de Esposende»

Assinatura Anual  
 País e Estrangeiro..... 1.500\$00  
 Número avulso..... 65\$00  
 Assinatura de apoio a partir de 2.000\$00

Publicidade, colaboração e novas assinaturas podem ser feitas em:  
 Residencial Acrópole  
 A/C João Pérola  
 4740 Esposende  
 Tel.: 961941

«Farol de Esposende»  
 Quinzenário

Propriedade: Forum Esposendense,  
 Associação Cívica para o Desenvolvimento e Progresso do Concelho de Esposende

Administração: Dr. A. Bermudes  
 Chefe de Redacção: Celestino Dias Costa  
 Redactores Permanentes:  
 João Migueis, A. Miquelino,  
 Armando Duarte, José Felgueiras,  
 José Laranjeira, Lino Rei.  
 Colaboradores Permanentes:  
 Dr. A. Bermudes  
 Dr. Agostinho Pinto Teixeira  
 Manuel António Monteiro  
 Dr. Joaquim Regodo  
 Dr. Rui A. Faria Viana  
 Dr. Rui Cavaleiro da Cunha  
 Eng.º José Alexandre Losa  
 Conceição Carvalho  
 Pe. Manuel A. Coutinho  
 Dr. Virgínio Sá  
 Eng.º Manuel Morais  
 Américo Loureiro  
 Correspondentes:  
 Antas: Nereides Martins  
 Apúlia: Anselmo Fonseca  
 Forjães: T.te Luís Gonzaga A. Coutinho  
 Gandra: Manuel Bernardo Santamarinha  
 Mar: Dr. António Marcondes Peixoto  
 Marinhães: Rosa Maria Coutinho  
 Palmeira: Marcelinho D. Pereira  
 Rio Tinto: António Ferreira Vileça  
 Curvos: Dr. Sérgio Viana

Redacção e Administração: Rua Barão de Esposende, 35 - 4740 Esposende  
 Composição e Impressão: Compennia Editora do Minho, S.A. Barcelos  
 N.º de Registo: 114969 / 90  
 Tiragem por quinzena-2.000 exemplares  
 Telefone: Sede, Redacção e Administração - 964836



A demarcação e medição da Quinta da Câmara e Honra de Palmeira de Faro, feita pelo juiz do Tombo, dr. António de Faria e Gusmão, em 1702, dá indicações importantes para o estudo arqueológico daquela zona de Esposende.

É esse documento, na posse do Arquivo Histórico Municipal de Vila do Conde, que vamos, hoje, dar à estampa.

Desta Quinta eram directas senhorias as freiras do Convento de Santa Clara de Vila do Conde e enfiteuta, a este tempo, Pedro Carneiro Gayo, cavaleiro do hábito de S. João de Malta.

**Quinta de Palmeira de Faro, antes de reconhecimento e medições a requerimento do Procurador do Convento de Santa Clara de Vila do Conde.**

«Vistos estes autos, provisão de sua magestade que Deus Guarde, certidões da Torre do Tombo, sentenças e mais documentos juntos,

pelos quais consta serem citados todos os confrontantes e possuidores de bens e propriedades contíguas à Quinta de Palmeira de Faro, seus maninhos, limites e honras dela; da qual Quinta, maninhos, honras e limites é direito senhorio o Convento de Santa Clara de Vila do Conde, e seus útil enfiteutas e hoje o é seu útil enfiteuta Frei Pedro Carneiro Gayo, cavaleiro do hábito de S. João de Malta; mostrasse outrossim pertencer ao dito convento de Vila do Conde o direito de armas, povoar e aforar



Mamoas de Cimo de Vila

os ditos maninhos e a seu enfiteuta, e só com facultade e licença se podem fazer Tomadias e aforadas a sim-

ples Tombos antigos como pelas sentenças e posse imorial que tem doutra pessoa não mostrasse também pertencer ao Convento do Lorrvão, a metade dos bens e terras lavradas da dita Quinta de Palmeira, como ficam medidas atrás, mostra-se, outro sim, correrem os limites e maninhos começando em um marco que está detrás da bouça chamada Prado, em o qual se acha o sinal da cruz, e daí ao marco que se chama o padrão da Lagoa das Antas e daí ao Pego de Novais, donde chamam a mamuela do ouro adonde está um marco, e daí a bouça da Agra a Pedra Furada adonde está um marco com um sinal de uma cruz, e daí pelo monte de S. Joane e cova de sol ao penedo do Couto que está sobre aldeia de Terroso, e daí a pena Dana e indo daí ao outeiro de Sobrido vai dar ao mamoa da mourisca, e daí dentro da bouça donde está um marco com uma cruz, e daí pela congosta das Pegas a Pedrouços, e daí a mamoa moura adonde está outro marco com uma cruz, e daí pela Cova de Monte Couros à fonte de Pedra, sobre a qual Fonte está um marco com uma cruz, e atravessando pelo outeiro a que chamam Pena Picada à bouça do Pinheiral, que é da Câmara de Esposende, adonde está um marco com outra cruz e daí a mamoa da Capela

donde detrás da Capela de S. Roque, que é pelo maninho de Pena Picada donde está outro marco com sua cruz, e daí a outra mamoa que está sobre a fonte de ouro (?) donde está outro marco com sua cruz e daí ao padrão de Lamelos donde está um marco com uma cruz, e daí às mamoas de Lago donde está outro marco com sua cruz, e daí ao campo de Azevedo, junto ao Morinho adonde está outro marco e deste direito ao marco que está detrás da Bouça do Prado donde teve principais esta demarcação e circunferência. Portanto, julgo por sentença que os limites desta Quinta e sua Honra se demarcam pelos lugares e marcos acima nomeados e que pertencem ao Convento e seu enfiteuta os mesmos maninhos que ficam dentro da dita circunferência e de Armar, povoar e aforar neles, de licença sua, como sempre se usou. E mando que nos ditos marcos, além das cruces, que bem se lhe entalhem as letras de S e C que querem dizer Santa Clara, para em todo o tempo do mundo se conheçam estes sinais; e que outrossim na direitura de uns e outros, adonde parecer necessário, se metam marcos com os mesmos sinais. E visto como sendo as partes a que podia tocar cilada, não alegaram coisa alguma em contrário e ser notória a demarcação pelos sinais junto destes autos e o escrivão do Tombo passará as ordens necessárias para se intimar esta sentença aos oficiais da Câmara de Esposende e ao Procurador do Estado do Sereníssima Casa de Bragança e as mais pessoas a quem o Procurador do Convento os requerer. Palmeira de Faro e Dezembro, 4, de 702. António de Faria e Gusmão. (1)

Seria, ainda hoje, possível reconstituir estes termos? É uma questão pouco importante mas... talvez engraçada.

## DEMOCRACIA À FIDEL CASTRO

Em democracia, há duas formas de fazer uma votação. Ou se faz de braço no ar, aceitando-se o resultado, ou então por voto secreto.

Quando se trata de eleição de pessoas, para certos cargos, a lei obriga que esta se faça por voto secreto. Começa-se por saber quem são os candidatos ao cargo em questão e, de seguida, entrega-se uma folha de papel em branco a cada votante, onde ele escreverá o nome do candidato da sua escolha. Já fui candidato a um determinado cargo e foi assim que se procedeu, pois é a única votação secreta e democrática, quando se vive em democracia.

Mas quando se trata de eleições para cargos políticos e se pretende fazer panelinha com alguém, com o fim de fazer jeitos a familiares ou amigos, a coisa, em questão de eleições, é muito mais ensaiada! É preciso trancar todas as fugas. Não vá o diabo tecê-las

e ser eleito para o cargo alguém que, embora competente e até da mesma lista, não convenha ao «Sr. Todo Poderoso».

É lógico que os elementos dos partidos mais votados e, por isso, com maioria nas Assembleias de Freguesia, se reúnem com antecedência para reflectirem sobre quem serão os possíveis candidatos, tanto para o Executivo como para o Deliberativo. Mas esta reflexão não pode, de forma alguma, ir contra a liberdade de pensamento de qualquer cidadão.

Num grupo de sete ou oito elementos e perante um líder prepotente, é bem possível que haja alguém que não tenha coragem de discordar das ideias impostas pelo «Chefão». Neste caso, poderá esperar pela hora de votar e, se o voto for secreto, usará da liberdade de escolha, bem pouco se importando em cumprir as ordens impostas nos bastidores. Mas quando o voto de se-

creto só tem nome, confirma-se o dito popular: «Vais ser bombeiro voluntário, quer queiras, quer não queiras».

Aconteceu um caso muito curioso, na Freguesia de Curvos: o cabeça de lista do P.S.D., para preencher a sua lista de candidatura, não olhou a meios para atingir os fins. Foi convidar uma Senhora casada, com um bom nível cultural e certo traquejo político (já tinha feito parte de outra Assembleia de Freguesia) para fazer parte da sua lista. Convenceu-a de que se o P.S.D. ganhasse, ela seria Secretária da Junta. Nessas condições, ela aceitou. Passados dois meses, penso que já durante a campanha eleitoral, corria um boato de que o cabeça de lista do P.S.D. tinha prometido o lugar de Secretário a um amigo e o de Tesoureiro a um sobrinho. A tal Senhora tinha que descer quatro degraus, apesar da sua competência para o cargo prometido.

Muitas pessoas comentavam o caso, dizendo que isso era uma injustiça, mas que esses lugares eram conquistados, por voto secreto, na altura da eleição da nova Assembleia de Freguesia.

Enganaram-se bem as pessoas que assim pensaram. É que não houve voto secreto, na minha maneira de ver. O Porta Voz do P.S.D. disse, alto e bom som, em quem queria que votasse e, de seguida entregou, na mão de cada votante, um boletim de voto, forjado em computador, onde apenas se aceitava que escrevessem uma cruz onde dizia: «a favor», «contra». Não perguntou se havia alguém que discordasse desta estranha forma de «votar democraticamente».

Votação secreta e democrática, desta forma, só em Curvos e em Cuba.

Croio Ramos

**LEIA  
E DIVULGUE  
«FAROL DE ESPOSENDE»**

(1) Tombo da Quinta e Honra de Palmeira de Faro, fls. 334-335. A.H.M.V. Conde.

Monteiro dos Santos

# N É L I A

SALÃO DE CHÁ ☆ CAFÉ ☆ PASTELARIA

PRESTÍGIO DESDE 1947

ABRIU COM NOVAS INSTALAÇÕES

Automóveis é  
connosco...



RENAULT

